

OLHARES DOCENTES

Educação Escolar Quilombola: um conceito a ser apreendido na Historiografia da educação brasileira¹

Lilian Soares da Silva²



O presente artigo vem retratar o conceito de Educação Escolar Quilombola e suas implicações na Historiografia da educação brasileira, visando deste modo apresentar o conceito de Educação sobre a óptica do processo de ensino aprendido ministrado a população negra escravizada no período do Brasil Colônia, seguida do

¹ Trabalho realizado no âmbito do Curso Educação Escolar Quilombola pelo Programa de Formação Continuada de Docentes, Pesquisadores e Representantes de Movimentos Sociais da Revista África e Africanidades.

² Mestranda em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Formação em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) com especialização técnica em Guia de Turismo pelo Centro Universitário Anhanguera (PRONATEC). Graduação em Pedagogia com habilitação para Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental I e Gestão Escolar na Universidade do Grande ABC (UniABC). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I efetiva na Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo (SME). Email: lilianbv@yahoo.com.br

contexto de Educação Escolar Quilombola e suas legislações reguladoras para a Educação Básica.

Diante de tais conceitos, têm-se diversos conteúdos a serem abordados nos objetivos específicos que serão: exibir um panorama da Educação ministrada à população negra na época de colonização portuguesa, explanar sobre a Educação e as modalidades de ensino na Educação Básica, conceituar a Educação Escolar Quilombola e, por fim apresentar as legislações nacionais pertinentes à temática.

Educação para população negra

Inicialmente, há que se pautar no conceito primordial deste trabalho que é a Educação e toda sua história que vem arraigada de exclusões e preconceitos das populações negras ou mestiças adentrando os ambientes ditados como escolarizantes e escolarizadores.

Primeiramente, têm-se a História da Educação e o seu amplo contexto praticado desde a colonização de exploração portuguesa no continente brasileiro, seguida da Educação Jesuíta ministrada para os indígenas e a elite branca. Em continuidade, os negros e as negras são incluídos na Historiografia brasileira e no ensino destinado a Educação para o Ofício e, ainda têm-se as mulheres a margem deste processo educacional.



Por conseguinte é inserido na Educação Básica as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, advindo para uma prática com especificidades próprias de um grupo étnico de resistência negra e com saberes populares transmitidos, na maioria das vezes, pela oralidade e ancestralidade africana e afro-brasileira.

A educação brasileira é permeada por diversos conceitos e práticas colonizadoras de origem eurocêntrica e, que ainda está em vigências nas salas de aulas e espaços educativos. Tal didática tem uma visão pautada na visão Europeia, na colonização de exploração, na superioridade da raça branca e no detrimento das demais – principalmente a raça negra – e, no conceito de que os conhecimentos científicos e acadêmicos devem ser realizados pela elite e por seus membros de classe média e média alta, desdenhando qualquer outra modalidade de produção ou criação de formas de conhecimento alternativas, cita-se, por exemplo, a Pedagogia Griô.

Já em relação à Educação Escolar Quilombola, o ensino é desenvolvido especialmente nas Comunidades Remanescentes de Quilombos, nas escolas rurais e urbanas e, também nas unidades escolares comunitárias. Espaços esses, criados pela própria comunidade para ensinar e transmitir seu conhecimento aos mais novos, priorizando a aprendizagem, as falas e práticas dos mais velhos, as ações e tarefas do cotidiano agrícola ou da “roça”, da convivência entre os indivíduos e entre outras atitudes que persistem e transportam-se ao longo de várias gerações ancestrais.

Contudo, a parte essencial deste processo de ensino aprendizagem é o professor, que é o responsável por formar e construir – em alguns casos, desconstruir as mentalidades eurocêntricas e colonizadoras – indivíduos críticos, atuantes e conscientes da sua identidade étnica, racial e social.